



A CRISE BRASILEIRA

Um problema político-econômico ou ético-moral? (*)

Oacyr Pizzotti Minervino

Do ponto de vista do autor, as razões da crise brasileira situam-se no campo ético-moral.

Apoiado nessa premissa, após destacar conceitos básicos de cidadania e ressaltar a importância da Educação Cívica, ele apresenta uma proposta para reverter o atual quadro nacional, a médio e a longo prazo.

RETRATO DA ATUALIDADE

Parte importante da elite brasileira está amorfa, apagada e desorganizada, mais preocupada com problemas particulares do que com o destino da coletividade. Não expressa e não luta por suas idéias, preferindo ficar à frente da televisão, reclamando do que assiste.

Mas não há vácuo de poder. Se quem de direito não se impõe, logo

surgem pessoas despreparadas e mal intencionadas que assumem a liderança.

As conseqüências são desastrosas. Todos reclamam e criticam sem razão, porquanto cada um dos integrantes da sociedade tem uma parcela de culpa.

As cenas que se desenrolam aos nossos olhos nas ruas, nos lares, nos meios de comunicação social são inaceitáveis para um país que se diz civilizado e já foi a oitava economia mundial. Os assaltos, os seqüestros, os estupros, os roubos à mão armada, à luz do dia, nos centros das cidades,

(*) Selecionado pelo PADECEME

A CRISE BRASILEIRA

Um problema político-econômico ou ético-moral?

e a corrupção generalizada fazem parte do dia-a-dia dos brasileiros.

Tudo isto é facilmente explicável. Basta analisar as idéias que são divulgadas, com ardor e persistência, por uma minoria ativa:

- defesa do direito de o menor abandonado permanecer na rua;
- contestação ao desenvolvimento nuclear;
- ridicularização de heróis e feitos históricos nacionais;
- colocação dos "dirietos humanos" acima do interesse coletivo;
- deturpação da História, reescrevendo-a de modo faccioso e mendioso;
- ridicularização e contestação das forças armadas;
- ridicularização dos laços tradicionais de união da família;
- exaltação do homossexualismo;
- divulgação do uso das drogas;
- incentivo ao "jeitinho" — o malfeitor sempre sai ganhando;
- incentivo ao sectarismo entre as regiões do Brasil;
- ridicularização das religiões tradicionais;
- importação de hábitos e costumes estrangeiros, prejudiciais à saúde e ao convívio social;
- pregação da liberdade sem responsabilidade;
- ridicularização das instituições nacionais;
- prevalência da "ecologia" sobre os interesses nacionais;
- justificação do crime, pelas baixas condições sociais;
- ridicularização e banimento do

ensino formal do civismo e dos problemas brasileiros;

- incentivo à libertinagem dos costumes;
- incentivo à luta entre grupos sociais: ricos x pobres; pretos x brancos; sem terra x com terra; patrões x empregados; capitalistas x socialistas; população x comerciantes; empresários x população; civis x militares; médicos x população etc.

São idéias presentes, clara ou subrepticamente, nos cabeçalhos e notícias dos jornais, nos programas de rádio, nas novelas e noticiários das televisões. E não há brasileiro bem intencionado e de mente sã que se disponha a contestá-las.

Como conseqüência, resulta:

- o enfraquecimento das expressões culturais;
- o aumento crescente dos crimes de todos os tipos;
- a segmentação da sociedade em grupos que se digladiam;
- cidadãos honestos presos em edifícios ou condomínios fechados, que mais parecem fortalezas, e malfeitores em liberdade, nas ruas;
- a ampliação das disputas entre os Estados;
- o crescimento das taxas de doenças endêmicas e transmissíveis;
- o aumento dos percentuais de dissolução do casamento;
- o crescimento do número de menores abandonados, em razão do estímulo à maternidade e à paternidade irresponsáveis;
- a insegurança da população;

A CRISE BRASILEIRA

Um problema político-econômico ou ético-moral?

- o crescimento gigantesco da corrupção em todos os níveis.

Todas essas conseqüências têm como causa a perda dos valores morais de referência por parte dos indivíduos, dos grupos e da sociedade como um todo. A exaltação dos valores inferiores resulta na degradação da moral e da ética, levando o ser humano a um primitivismo característico das civilizações inferiores e dos animais irracionais. E a resultante final é a desesperança do povo, o sentimento crescente de vergonha nacional, e o início de uma nova vida no exterior, como safada.

Portanto, como se pode constatar, a atual crise brasileira não é política nem econômica, como normalmente se alardeia. Trata-se, na realidade, de uma profunda crise ética e moral.

A CIDADANIA

A cidadania vem sendo interpretada de forma restrita. Só é lembrada em época de eleições e fala-se como se ela se limitasse ao direito de votar.

Cidadania, no entanto, tem um sentido muito mais amplo. Cidadão é o indivíduo útil à sociedade, à Nação e a elas perfeitamente integrado, não só no convívio com os semelhantes, mas, principalmente, pela comunhão de objetivos.

A cidadania está muito mais ligada aos deveres do que aos direitos. Lamentavelmente, entretanto, demagogia interesses ocultos e escusos, ideologia medíocre e míope conduzi-

ram-nos a uma Constituição utópica, que quase só prescreve direitos.

Para que a Nação se desenvolva buscando o bem comum, é necessário que todos estejam convencidos de que cada um tem que dar uma parcela do seu esforço à sociedade.

Esse sentimento não nasce com o ser humano, essencialmente egoísta. Quem tiver dúvida, basta observar duas ou mais crianças pequenas em volta de um brinquedo. A disputa será grande e tudo vai acabar em briga e choradeira. Se, ao longo da existência, as pessoas não forem educadas para conviverem em sociedade, irá ocorrer, com os adultos, o mesmo que se observa nas crianças. E é isso o que já está acontecendo em nosso País.

Alguns sentimentos básicos devem ser desenvolvidos para se educar as pessoas a viverem em sociedade:

- a *cooperação*, que tem em vista auxiliar o próximo a atingir um objetivo, sem ter em mente a obtenção de qualquer vantagem própria;

- a *abnegação*, que consiste em colocar o interesse coletivo acima do próprio interesse;

- a *solidariedade*, que leva o indivíduo a prestar suporte moral ao próximo, sem ter em vista atender a interesses particulares;

- o *espírito comunitário*, que consiste em trabalhar para o bem comum do grupo ao qual o indivíduo está integrado, sem receber remuneração, auferir lucros ou vantagens pessoais.

São sentimentos muito difíceis de serem inculcados porque, de modo ge-

l, contrariam características peculiares ao ser humano. É mais fácil ocorrer a acomodação em vez da ação, preferir a crítica, que fazer a correção, e trabalhar em benefício próprio, em vez do coletivo.

As vicissitudes por que passam as sociedades produzem, espontaneamente, regras de convivência. Existem dois procedimentos para fazê-las obedidas. Um é o processo educativo, em que as pessoas aceitam as normas com bom grado e, depois de assimiladas, passam a defendê-las com entusiasmo e dedicação. O outro é o da imposição, que consiste em aplicar castigos àqueles que não assimilam as regras, transgredindo-as.

É nas grandes cidades onde se sente mais fortemente a desagregação social. Ocorrem os maiores problemas de ordem da qualidade de vida. Algumas vezes, parece que os cidadãos perdem a condição humana. Os enormes conglomerados de pessoas dificultam e, algumas vezes, impedem que se desenvolva o processo de educação que leve o indivíduo a atuar em benefício da coletividade. A grande velocidade em que ocorre o desenvolvimento tecnológico impõe mudança rápida nas condições ambientais da sociedade. Isso resulta em que algumas regras, até então estabelecidas, percam sua razão de ser. A competição, existente em todos os campos da atividade humana, é outro fator de desagregação. A vida citada que se desenvolve em todos os níveis sociais, onde cada minuto é importante e não pode ser desperdiçado, traz a ansiedade.

Todos esses fatores conduzem à tensão individual e coletiva. E, se não há tempo para cuidar de si próprio e da família, como conseguir alguns minutos para pensar no próximo e na coletividade?

As conseqüências dessa situação são desastrosas e a desagregação social cresce de forma sufocante, abafando a todos. As pessoas ficam insensíveis às desgraças alheias, esquecendo-se de que, amanhã, poderão estar na mesma situação, e ninguém virá em socorro.

A EDUCAÇÃO CÍVICA

Dá-se o nome de *Educação Cívica* ao processo educativo que tem por fim orientar os integrantes de uma comunidade a conviverem em harmonia e a buscarem objetivos comuns. É ela que forja o cidadão.

A Importância da Educação Cívica

A *Educação Cívica* tem por fim conscientizar o cidadão dos deveres e responsabilidades para com a sociedade. Busca fazê-lo sentir que a ruptura das regras que permitem o bom convívio social conduzirá ao tumulto, à balbúrdia, ao enfraquecimento da Nação e à sua sujeição a outro país melhor organizado.

Cidadão é o indivíduo útil à sociedade, com participação ativa na busca desinteressada da construção do bem comum, perfeitamente integrado ao

A CRISE BRASILEIRA

Um problema político-econômico ou ético-moral?

grupo e dirigindo suas ações para a preservação dos objetivos nacionais.

A *Educação Cívica* constitui um conjunto de atividades orientadas para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores e comportamentos de pessoas e instituições, tendo em vista a criação de ideais que desenvolvam a cooperação do indivíduo, conduzindo-o a agir solidário com a comunidade, a fim de preservar o acervo cultural da Nação e do País.

A *Educação Cívica* desperta a consciência dos deveres e direitos em cada cidadão, mostrando seu lugar e sua missão na sociedade, de modo a compreender que os objetivos da coletividade se sobrepõem aos individuais, desenvolvendo o sentimento de nacionalidade.

Há, entretanto, um cuidado a ser tomado na condução da *Educação Cívica*. Ela não deve sufocar a expressão da individualidade, fazendo o cidadão servir ao Estado de forma cega. Se esta condicionante não for considerada, a coletividade partirá para o radicalismo, para o estatismo e o conseqüente governo autoritário.

O que se Busca com a Educação Cívica

A educação cívica deve desenvolver: o apreço à Pátria; o fortalecimento da família; o respeito às instituições nacionais; a obediência à lei; a fidelidade ao trabalho; a integração na comunidade; o respeito às tradições e à cultura; a liderança positiva, agregadora da sociedade; os valores que evi-

tem os preconceitos contra raças, credos e minorias.

O apreço à Pátria é um dos pontos mais importantes da *Educação Cívica*. Incute, no cidadão, o sentimento de pertencer à Nação. Dá-lhe orgulho do passado, o conhecimento dos feitos dos seus ancestrais. A confiança de um presente seguro, pela conjugação das forças dos seus compatriotas, e a certeza de um futuro melhor para si e seus descendentes. O sentimento de nacionalidade é desenvolvido pelo(a): respeito aos símbolos nacionais; comemoração das datas cívicas; culto aos heróis nacionais e às personalidades importantes da história nacional; divulgação dos objetivos nacionais; conhecimento da situação do país, em relação ao mundo; conscientização dos problemas nacionais e a necessidade de participação de cada cidadão na solução dos mesmos; desenvolvimento do orgulho nacional, destacando os fatores positivos da personalidade nacional.

A família é a célula do tecido nacional. É nela que o indivíduo aprende as primeiras lições de convivência na coletividade. É nela que são criados hábitos de obediência aos princípios morais, éticos e de lealdade ao grupo social. Destruída a família, a médio prazo, estará destruída a nação. Daí a necessidade de preservar o núcleo familiar e incentivar a paternidade e a maternidade responsáveis.

O respeito e o culto às instituições nacionais é um problema complexo na formação da cidadania. As nações em desenvolvimento não possuem um grande número de instituições nacionais fortes, confiáveis, organizadas e

respeitáveis. Aflora então o problema: Como respeitar uma instituição que não faz por merecer confiança? Nesse caso, resta conscientizar o cidadão a exigir, por meio de ações agregadoras positivas, que as instituições levem em conta os anseios sociais.

Um país só é organizado e a nação é forte se cada cidadão cumpre a lei voluntariamente ou seja obrigado a fazê-lo, se transgressor.

É interessante destacar, no entanto, que deve haver o menor número possível de leis, regras e normas para organizar a sociedade. Descartes em seu livro *O Método*, comenta: "Como o excesso de leis fornece, frequentemente, escusas ao vício, um Estado é muito mais bem organizado quando, só possuindo poucas, elas são estritamente observadas."

As leis devem permitir que haja espaço para a liberdade individual coabitar com o direito coletivo. Para que as leis possam ser rigorosamente cumpridas elas necessitam ser claras, genéricas e coordenadas. À proporção que se criam leis minuciosas e em grande número, elas se entrecrocaram, ficam confusas e contraditórias. Essa é a melhor forma de se estimular a corrupção e a impunidade.

Uma nação cresce e se fortalece em função do trabalho organizado, produtivo, eficaz e coordenado dos cidadãos. Estimular o amor ao trabalho é, assim, um dos aspectos preponderantes da Educação Cívica.

É preciso incutir em cada indivíduo que há necessidade de criar oportunidade de trabalho, de regulamentá-lo, de modo que fiquem definidos

os direitos e deveres do cidadão. É necessário estimular o respeito mútuo entre patrões e empregados. Convém que todos assimilem a idéia de que todo o tipo de trabalho honesto é digno de respeito e merece remuneração condigna.

O salário do trabalhador deve permitir que ele abrigue, alimente, eduque e proporcione lazer à família. A legislação deve incentivar o indivíduo a trabalhar e orientar o fruto desse esforço para o bem comum da sociedade. Em suma, a Educação Cívica forma o cidadão de modo que ele sinta que o trabalho é a forma mais digna pela qual o ser humano pode ter uma vida bem sucedida e realizada.

A integração à sociedade deve ser buscada utilizando-se todos os grupos formais e informais e cada uma das atividades que são comuns à coletividade. O trabalho, o lazer, o esporte e as artes são alguns dos principais elementos por intermédio dos quais deve-se procurar a integração social e a realização pessoal do indivíduo.

O elo mais forte de uma nação é a consciência comum dos cidadãos de pertencerem a um grande grupo, onde todos os integrantes possuem os mesmos costumes, crenças, tradições, cultura e perseguem um objetivo comum. Isso dá a cada indivíduo a sensação de comprometimento na perpetuação dessa tradição para o bem de todos. Dá orgulho, ao cidadão, pertencer a um grupo forte e coeso que está pronto a defendê-lo até as últimas conseqüências, independentemente da escala que ocupa na hierarquia social.

A CRISE BRASILEIRA

Um problema político-económico ou ético-moral?

Os laços de tradição são alicerçados e reforçados por intermédio das expressões culturais artísticas.

Os hinos, as canções tradicionais e o cancionero popular possuem uma capacidade multiplicadora e exercem ação profunda na tarefa de aplicar a Educação Cívica.

A literatura conta a história da nação, perpetua hábitos e tradições com a força que só a palavra escrita tem capacidade de perenizar.

A arquitetura, a escultura e a pintura, pelos seus traços e formas, são capazes de caracterizar uma nação.

O cinema e a televisão merecem um cuidado especial e têm importância acentuada na Educação Cívica. A imagem tem força contundente. Ela explica-se por si própria. A televisão chega à criança e à família como um todo, divulgando conceitos sem que os cidadãos tenham capacidade de controlá-los. Pode-se deixar de ir a uma exposição de artes, a um cinema ou não se ler um livro que divulguem idéias nefastas ao convívio social. Com a televisão, isto se torna difícil de ser feito, devido ao seu dinamismo e à diversidade de programação. Por isso, é necessário que haja um código de censura que impeça a divulgação de idéias que se contraponham ao bem comum e contrariem as normas da boa convivência social. Os países tidos como grandes democracias e citados como exemplo da defesa da liberdade dos cidadãos possuem esse tipo de censura para a TV.

O culto às tradições deve ser incentivado. No entanto, não se pode perder de vista que o exagero leva o grupo

à estagnação e à limitação da criatividade individual. Nessa área, é importante buscar-se o ponto de equilíbrio.

Nenhum grupo humano atinge, em boas condições, o seu objetivo, sem que haja uma liderança capaz. No caso do País, tem-se que se estimular a criação de lideranças sadias, honestas, coerentes e bem intencionadas. Por esse motivo, é preciso que a Educação Cívica ofereça condições favoráveis desde a infância, permitindo prática constante. Isto pode ser feito por meio do escotismo, dos centros cívicos para jovens, nos clubes e grêmios recreativos, nos centros de estudos em universidades, entidades culturais, clubes de serviços, sindicatos e outras associações de classe.

UMA PROPOSTA

O Brasil é um país jovem e um país de jovens. Nossa experiência como nação independente não chega a dois séculos, enquanto, há longos anos, mais da metade da população brasileira tem menos do que dezoito anos.

Isto significa que a maioria dos cidadãos que votam não tem experiência política e, por esse motivo, torna-se presa fácil de lideranças inescrupulosas. Acredita em soluções fáceis para problemas complexos. Pensa ser possível transformar a natureza do homem, buscando para isso soluções radicais.

Outro problema sério que decorre da jovialidade do povo e da alta taxa de crescimento da população é a necessidade de esforço redobrado no

ampo da educação. Entretanto, mais o que recursos materiais e financeiros nessa área, torna-se necessário que todos entendam a grande diferença entre educação e ensino. Quando se fala em educação no Brasil, pensa-se logo em construir escolas grandes, modernas, cheias de aparelhagens pedagógicas. Discute-se, com empolgação, os diversos métodos de ensino, currículos e uma série de componentes ligados ao ensino. No entanto, poucos são os que se preocupam com o mais importante, que é o ato de educar.

Educar consiste em se criar, no indivíduo, hábitos positivos que lhe sejam úteis à sobrevivência e a sua convivência na coletividade. Educar exige que se chegue à hora marcada, respeitar o direito ao próximo, é criar o hábito da leitura, é cumprir e fazer cumprir as leis, normas e regulamentos etc. Em uma frase, poder-se-ia resumir a educação como orientar o indivíduo a viver em harmonia consigo mesmo e com o mundo que o cerca, estimulando-o a progredir espiritual, intelectual e materialmente.

A crise é séria. Mas tem solução.

Inicialmente, cada um de nós que tem responsabilidade em nossa socie-

dade precisa se convencer de que o prosseguimento no caminho ora trilhado conduzirá a coletividade a escombros, onde nós e nossos descendentes sofreremos perdas dolorosas. O nosso tecido social está doente. Necessita de medidas corajosas para salvá-lo. Todos os cuidados devem ser tomados para que a infecção não se generalize e o enfraqueça de tal modo que não haja mais esperança de cura.

Tomando-se consciência do problema e ciente de que a solução está na educação, cabe às lideranças de todos os níveis deixar o comodismo, organizar-se e contribuir com uma parcela de esforço para a reconstrução da sociedade.

Se, atualmente, vivemos mergulhados na escuridão do caos social, lutemos para produzir a luz da liberdade com responsabilidade e da paz social. Que cada um faça soar o toque de alvorada da verdadeira cidadania, consciente da sua responsabilidade para consigo mesmo, com os descendentes e com a nação brasileira.

Que cada um se empegue, se erga, segure a bandeira da educação e lute por ela. Que cada um de nós se transforme em um educador.



Gen Bda OACYR PIZZOTTI MINERVINO — é graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras (Artilharia — 1959), cursou a EsAO (1968), a ECEME (1974) e o CEMCFA (ESG-1985). É graduado em Administração de Empresas pela UERJ (1978) e possui os cursos de Marketing Internacional e Propaganda, em nível de pós-graduação, da Universidade de Long Island, Nova Iorque (EUA). Foi instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Assessor Militar Brasileiro na Academia Militar de West Point, Nova Iorque (EUA) e serviu no Gabinete do Ministro do

Exército. Atualmente, comanda a Artilharia Divisionária da 4ª Divisão de Exército.